

Brasília: "Murro no especulador"

19 DEZ 1969

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"Meu decreto foi um murro na boca dos especuladores. Ficar contra Brasília patrimônio cultural da humanidade é opor-se à mãe do ano", afirmou, ontem, o governador do Distrito Federal, José Aparecido. Ele se dirigiu também aos grupos políticos e institucionais que não gostaram do decreto, aprovado segunda-feira pelo comitê da Unesco em Paris, reconhecendo o Plano Piloto como obra do passado, presente e futuro.

"A cidade não está engessada, atacada de paralisia ou tutelada pela Unesco, com a sua inclusão na lista dos trezentos monumentos preserva-

dos, e vai crescer de acordo com a dinâmica da população", declarou o governador. Para ele, o reconhecimento permitirá maiores facilidades na captação de recursos e na aprovação de projetos junto às agências de financiamentos internacionais.

Na opinião de José Aparecido, a condição singular de cidade preservada pela Unesco aos 27 anos de existência vai inclusive facilitar a liberação de aproximadamente US\$ 200 milhões pelo Banco Mundial, no próximo dia 16, para obras de despoluição do lago Paranoá. "Com a quebra do procedimento da Unesco, que só reconhecia monumentos com mais de cem anos — continuou Aparecido —, a canalização de recursos estrangeiros e nacionais permitirá,

ainda, o beneficiamento de cidades satélites." O governo do Distrito Federal já projetou obras de saneamento nas cidades de Ceilândia e Taguatinga, pensando nestas facilidades. José Aparecido esclareceu também que um anteprojeto de legislação do uso do solo será encaminhado ao Congresso Nacional em janeiro. Por enquanto, as construções são regidas por um código de obras.

A deputada Márcia Kubitschek, filha do presidente Juscelino — fundador de Brasília —, compareceu ao Palácio do Buriti, apoiando José Aparecido pela iniciativa. Emocionada, ela disse que "certamente esta emoção não só é partilhada por meu pai, onde estiver, como por todos os pioneiros que construíram Brasília".

ESTADO DE SÃO PAULO